

## Apresentação

Estamos apresentando o volume 2, número 1, da REIN – Revista Educação Inclusiva do ano de 2018. Agradecemos às autoras e aos autores que contribuíram para a construção deste volume.

Discutir sobre temas que inquietam o imaginário das sociedades pós-modernas é sem dúvida, tentar desvendar os labirintos que desenham os mapas sócio político e econômico de tais sociedades. Foi a partir das mais variadas discussões em torno desses temas que surgiram legislações, a exemplo da Declaração dos Direitos Humanos de 1945, com o intuito de garantir o respeito à cultura, crenças religiosas, questões de gênero, étnico-raciais e corporais, com uma deficiência. Todavia, essa mesma sociedade que elaborou legislações que têm como foco favorecer o processo de inclusão escolar e social de grupos ditos minoritários, em diversos momentos, não vêm conseguindo construir práxis que venham a promover tal processo.

Entretanto, caros/as leitores/as, essa edição mostrará caminhos que podem favorecer a construção de práxis inclusivas. O primeiro texto, escrito pela professora Dra. Carolina Carvalho da Universidade de Lisboa e pela mestra Carla Ribeiro Vieira, relata uma investigação com um jovem adulto português com Trissomia 21. Nele se discutirá qualidade de vida desse jovem, tomando como parâmetro a autonomia, a conclusão da escolaridade obrigatória, a manutenção de um emprego remunerado e a participação em provas desportivas. Esse artigo nos mostrará caminhos não intrincados. E assim os faz olhar uma janela direcionada para um vasto horizonte, no instante que aponta para a importância do suporte dos pais, dos técnicos e outros agentes sociais para o referido jovem poder almejar uma qualidade de vida. Uma outra via de labirinto é aberta ao se discutir a importância da colaboração entre todos/as envolvidos/as no processo de escolarização e profissional de tal jovem.

O segundo texto, intitulado APAE de Areia/PB: um estudo histórico sobre sua importância para a comunidade, de autoria da professora Dra. Ana Cristina Silva Daxenberger, discute a importância de uma instituição especializada para alunos com necessidades educacionais especiais situada em Areia, uma pequena cidade histórica, na região do Brejo, estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. Historicamente, a região do Nordeste do Brasil sempre constituiu como um dos espaços geográficos mais pobres deste país, com forte carência de recursos econômicos e sociais. Esse estudo aponta que neste cenário, a instituição especial APAE de Areia/PB, oferece atendimento à comunidade na área de fisioterapia, fonoaudiologia, curso de Libras e contribui, por meio de um atendimento educacional especializado, com a escolarização de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Nesse artigo, percebemos que as atividades oferecidas pelas instituições especializadas em acolher crianças e jovens com necessidades educacionais especiais podem ser relevantes para o desenvolvimento de tais sujeitos. A autora ainda, rediscute a importância da colaboração das instituições especiais para o desenvolvimento dos sujeitos com necessidades educacionais especiais no Brasil,

frente ao instante atual de uma cultura de inclusão vigente, são passos importantes que nos podem guiar para uma das saídas do labirinto.

Em seguida, temos o texto Acessibilidade como fator de inclusão às pessoas com deficiência, de autoria dos professores Dr. Joselito Santos, Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos e pela professora Rosimere Bandeira Diniz. Esse artigo abre uma discussão sobre as garantias trazidas pela legislação brasileira no tocante ao processo de inclusão dos sujeitos com deficiência, especificamente no campo da acessibilidade. Esse estudo identifica pesquisas sobre acessibilidade em distintas regiões do Brasil - Sul, Sudeste e Nordeste - as quais demonstraram a ausência de rampas de acesso, sanitários não adaptados nos espaços públicos e uma péssima estrutura física de calçadas. O Estado brasileiro elaborou uma legislação para garantir a inclusão dos sujeitos com deficiência. Entretanto, os próprios prédios públicos não são acessíveis para tais sujeitos.

O artigo Tecnologias na reabilitação da pessoa com deficiência visual adquirida, da professora Ligiane Gomes Marinho Salvino, tem como foco principal discutir a importância da inclusão digital no mundo dos sujeitos com uma deficiência visual adquirida. Essa autora observa que as tecnologias digitais podem favorecer a autonomia e restabelecer a autoestima dos mencionados sujeitos. Dando continuidade à discussão sobre tecnologias digitais, apresentamos o quinto artigo denominado, Ensinar e aprender no PROEJA com o uso de tecnologias, nos apresenta o resultado de um estudo realizado pelo professor Dr. Haroldo de Vasconcelos Bentes. Esse estudo também constatou que as tecnologias digitais, quando bem direcionada, podem contribuir significativamente com a autoestima e a motivação de discentes adultos.

O sexto artigo, Educação inclusiva, gestão escolar e projeto político pedagógico: interdependências mobilizadas para a promoção da inclusão escolar, de autoria do professor Amós Santos Silva e da professora Dra. Orquídea Maria de Souza Guimarães Paulino, aborda a importância da escola elaborar um Projeto Político Pedagógico – PPP - que valorize novas práticas pedagógicas e que possam responder as necessidades educacionais especiais dos alunos. Ainda nesse artigo, também é abordado o Atendimento Educacional Especializado e os esforços de um gestão escolar para favorecer o processo de inclusão escolar em Pernambuco, Nordeste do Brasil.

O sétimo texto intitulado Adolescência e as transições da escola para o trabalho: um processo de inclusão exclusão, escrito pelo professor Dr. Marcos Antonio Batista da Silva, discute a concepção de jovens adolescentes sobre o trabalho e a sua inserção neste mundo, assim como a participação da família na vida de adolescentes, processo de socialização e formação de valores. Esse estudo nos leva a refletir sobre a que é ser jovem na sociedade pós-moderna. Seguindo os passos na leitura, passamos a discutir uma outra etapa da vida com o oitavo artigo, A arte de construir a história através da memória: uma experiência inclusiva

na UAMA, redigido pela professora doutoranda Rozeane Albuquerque Lima [e pela professora doutora](#) Hilmária Xavier Silva. Esse texto aborda, em alguns momentos de forma poética, momentos desenhados na nossa memória e a interação de grupos de idosos estabelecidas na Universidade Aberta à Maturidade – UAMA – estabelecida na Universidade Estadual da Paraíba. Esse texto nos mostra a sabedoria advinda com a maturidade, bem como caminhos que favorecem a inclusão social do idoso.

O nono artigo, A “descentração” do sujeito e a função social do ensino religioso para a formação das novas gerações em tempos pós-modernos, de autoria da pesquisadora doutoranda Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela, discute sobre o papel da escola frente à intolerância e o preconceito existentes entre os jovens. Diante da importância do respeito à Diversidade para podermos construir uma sociedade mais igualitária, a escola tem como um dos desafios combater atitudes discriminatórias. Nesse sentido, o presente texto aborda que por meio de discussões antropológicas e históricas das religiões, jovens podem melhor compreender o mundo e os outros.

Por fim, o décimo artigo intitulado *DONNE MIGRANTI IN ITALIA: UNA BUONA PRATICA NELLA CITTÀ DI Roma*, da professora doutora Alice Ruggieri, vem levantar uma fecunda e atual discussão para os instantes atuais, no que diz respeito a presença de mulheres migrantes na Itália, especificamente em Roma, focalizando nas motivações que as levaram ao processo de migração, seus projetos de vida e os contextos de trabalho nos quais elas estão inseridas. Aborda também uma prática inclusiva - o ensino da língua italiana a mulheres migrantes - desenvolvida em um centro intercultural na cidade de Roma.

Certamente, os textos apresentados nesta edição levarão os/as leitores/ras a uma melhor compreensão do Universo da Diversidade presente em nossas sociedades. Espero que as linhas desenhadas a seguir, lhe indiquem caminhos que desvendam a saída do Labirinto.

Eduardo Gomes Onofre

EDITOR